REFLEXÃO

UM GOVERNO EQUILIBRISTA

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

(...) A esperança
Dança na corda bamba de
sombrinha (...)

Aldir Blanc e João Bosco, na música "O Bêbado e a Equilibrista"

AS CRÍTICAS ao governo de transição no Brasil jorram pela TV, dominam os jornais e reverberam nas redes sociais, mas ninguém vai às ruas. Apenas os movimentos da esquerda param o trânsito e atrapalham a vida de todos. As críticas são as mais variadas e decorrentes de um estado de coisas muito estranhas: enquanto a direita tem medo que a classe média possa atrapalhar, a esquerda odeia a classe média porque é composta de pequenos burgueses, segundo palavras de Stephen Kanitz.

Quando se olha para as alianças políticas no Brasil, pode-se imaginar a dificuldade do Executivo em harmonizar os interesses de um Congresso Nacional que luta pela sobrevivência nas eleições de 2018. Mas, como chegamos a isso?

A revolução de 1964 fez, na realidade, o que a ala da esquerda gostaria de ter feito: estatizou a economia, controlou os preços, censurou jornais e revistas, colocou intelectuais no poder, e por aí a fora. No pós-Fernando Henrique e durante o primeiro mandato de Lula, o Brasil ia muito bem, apesar dos ranços ideológicos. Já no segundo mandato de Lula, iniciou-se a volta ao túnel do tempo, e, no governo Dilma, houve o grande atraso, o que comprometeu o nosso futuro. O único diferencial da ex-presidente Dilma em relação ao governo Geisel é que o governo militar obteve um resultado excepcional com o Proálcool, coisa que a ex-presidente Dilma enterrou, gerando um legado trágico na área de bioenergia ao atual governo de transição.

E o governo de Temer?

- O atual governo tem realizado, em pouco mais de um ano, o que outros não fizeram em décadas, com o olhar crítico da mídia.

- O Governo apresenta uma imagem de corrupção histórica, de falta de ética, de conluio com o Congresso e de lutar somente pela sobrevivência.

- O agronegócio, setor que sustenta a balança comercial do País, vem enfrentando invasões e depredações em propriedades rurais e não recebe o apoio efetivo de ninguém. É constantemente atacado pela estupidez do bolivarianismo e de seus adeptos, que agem sem repressão, mesmo sendo fora da lei. Ninguém é preso ou punido por vandalismo e terrorismo.

Enquanto essas absurdas invasões continuam acontecendo e nada as reprime efetivamente, o Brasil vai, com todas essas pedras no caminho, às tensas eleições de 2018. A cada dia em que o Legislativo empurra questões suas ao Judiciário, e este atropela o Legislativo, o equilibrista Executivo segue na corda bamba e de sombrinha.

Como chegar até 2019?

Em um clima de total perplexidade e de revolta com a desonestidade, a desfaçatez e as delações premiadas, muitas sem provas contundentes, há um enorme risco de se reeleger o *status quo* e de se empurrar o futuro do Brasil para longe!

Colocar o País nos trilhos é missão fundamental e poderia ser iniciada com mais veemência pelo atual governo de transição, com as reformas fundamentais. Para isso, terá que "peitar" o Congresso e relatar quem é contra o Brasil.

Entre as apostas, o agronegócio é apontado como sucesso e futuro. Mas, em 2018, há uma pedra no caminho, e, a depender dela, as apostas irão parar na lata do lixo. ■

